

# CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RECURSO DIDÁTICO PARA ENSINAR GEOGRAFIA

*STORYTELLING IN EDUCATION CHILDREN: A RESOURCE FOR TEACHING TEACH GEOGRAPHY*

**Lair Miguel da Silva**

Educadora Infantil da Prefeitura Municipal de Uberlândia  
lairmiguel@hotmail.com

## Resumo

As instituições de educação pública infantil no Brasil, ainda são marcadas por um caráter assistencialista, ou seja, são locais onde as crianças recebem cuidados enquanto os pais trabalham. Todavia há de se considerar que além dessa característica a Educação Infantil é um direito da criança, constituindo a primeira etapa da Educação Básica, visando o pleno desenvolvimento da criança. Dessa forma o presente trabalho tem como objetivo analisar a Contação de Histórias como Recurso Didático para ensinar Geografia na educação infantil, uma vez que esse ensino é extremamente importante para criança, auxiliando-a na compreensão do espaço no qual está inserida, contribuindo assim para a formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com o bem-estar tanto da geração presente quanto das gerações futuras. Para o desenvolvimento da pesquisa foram realizadas a revisão bibliográfica do tema, leitura do referencial teórico, vivência e prática da contação de histórias na escola. Concluiu-se que a contação de histórias pode contribuir para o ensino de Geografia na Educação Infantil, uma vez que várias temáticas podem ser trabalhadas utilizando-se a mesma como recurso didático nesse processo de ensino e de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Geografia. Ensino e Aprendizagem. Criança.

## Abstract

Brazilian infant education public institutions are still marked by assistencialism. This means that these are places where children are taken care of while their parents work. Moreover, infant education is a child's right, and it constitutes the first step of basic education, while focusing

on children's full development. In that sense, the present paper aims to analyze storytelling as a didactic resource in infant geography teaching, since it is extremely important to the child. That teaching assists in the comprehension of the space in which the child is inserted. Thus, it contributes to the formation of responsible citizens, committed with the well-being of both present and future generations. During the development of the research, literature was reviewed, theoretical references were studied, and storytelling in school was experienced and practiced. In conclusion storytelling can contribute to geography teaching in infant education, since several themes can be addressed using it as a didactic resource in the process of teaching and learning.

**Keywords:** Geography. Teaching and learning. Child.

O presente artigo é resultado de uma pesquisa desenvolvida em um trabalho de conclusão de curso. Essa pesquisa tinha como objetivo analisar se a contação de histórias poderia ser utilizada como um recurso didático para o ensino de Geografia na Educação Infantil. Uma vez, que a Geografia estuda as relações existentes no espaço entre os seres humanos e destes com os demais elementos da natureza, entende-se que essa disciplina tem muito a contribuir para o desenvolvimento integral da criança, que é o objetivo dessa etapa da educação básica. Todavia ensinar Geografia nessa etapa pode causar estranhamento, pois para muitas pessoas a primeira coisa que lhes vem à mente quando a palavra Geografia é mencionada é o mapa e na educação infantil a criança ainda não está apta para trabalhar com mapas. Contudo deve-se lembrar que o mapa é a representação do espaço que por sua vez é o objeto de estudo da Geografia. Não se deve esquecer que além do mapa há outras formas de representar o espaço, entre as quais imagens, fotografias, desenhos e até mesmo a rabiscção que é muito utilizada na educação infantil.

Desse modo compreendemos a importância da iniciação do ensino e aprendizagem da Geografia na Educação Infantil, ou seja, desde pequena a criança pode começar a compreender o espaço no qual está inserida, bem como as relações que existem no mesmo.

Utilizar a contação de história como recurso didático é justamente porque, esta já faz parte da infância sendo geralmente utilizada em instituições de Educação Infantil sendo muito apreciada pelas crianças. A contação de histórias sempre esteve presente na história da humanidade e a sua utilização como recurso didático também não é novidade até porque o vocábulo "didática" deriva da expressão grega ("techné didaktiké"), que se traduz por arte ou técnica de ensinar. Assim considera-se a contação de história um recurso didático visto que, muitas vezes seu intuito é de ensinar. As fábulas, - narração alegórica, que contém lição moral -, são exemplos claros disso.

Na Educação Infantil a contação de histórias vem sendo utilizada para o desenvolvimento da criança nos mais diversos aspectos. Desde a socialização da criança, o estímulo à imaginação, até o desenvolvimento da leitura e da escrita. Entretanto é preciso estar atento ao utilizar esse recurso, de forma que o mesmo não venha perder seu encanto, pois é o prazer de ouvir que faz com que as pessoas, principalmente crianças, apreciem a contação de histórias. E isso não é algo impossível de ser feito até porque segundo Abramovich, (1997, p.17)

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica... é ficar sabendo História, Geografia, Filosofia, Política, Sociologia, sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula...

Dessa forma é possível observar que a contação de histórias pode perfeitamente ser utilizada como recurso didático, ou ainda, como um meio ou uma estratégia para se ensinar na Educação Infantil conforme mostra as autoras Souza e Bernardino:

A contação de histórias é uma estratégia pedagógica que pode favorecer de maneira significativa a prática docente na educação infantil e ensino fundamental. A escuta de histórias estimula a imaginação, educa, instrui, desenvolve habilidades cognitivas, dinamiza o processo de leitura e escrita, além de ser uma atividade interativa que potencializa a linguagem infantil. A ludicidade com jogos, danças, brincadeiras e contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem desenvolvem a responsabilidade e a autoexpressão, assim a criança sente-se estimulada e, sem perceber desenvolve e constrói seu conhecimento sobre o mundo. Em meio ao prazer, à maravilha e ao divertimento que as narrativas criam, vários tipos de aprendizagem acontecem. (SOUZA; BERNARDINO, 2011, P.237)

Segundo essas autoras, a contação de histórias é eficaz na Educação Infantil, promovendo a aprendizagem. Quanto à utilização da contação de histórias no ensino de Geografia os autores Marandola; Marandola Jr afirmam que “Uma das grandes virtudes da literatura para o aprendizado da geografia na Educação Infantil é atuar na fusão dos mundos da fantasia e do real.” (MARANDOLA; MARANDOLA JR., 2005, p.16). Ou seja, por meio da literatura infantil ou da contação de história que na maioria das vezes é uma ficção que estimula a imaginação da criança, trabalha-se a não ficção ou o real, o cotidiano da criança.

Partindo dessas concepções foi desenvolvida uma vivência em uma escola de Educação Infantil na zona urbana do município de Uberlândia Minas Gerais com crianças de 2 e 3 anos de idade, a fim de compreender o funcionamento da rotina de uma turma da Educação Infantil e desenvolver a prática, ou seja, a experimentação utilizando-se da contação de histórias como recurso didático para ensinar Geografia.

Após a escolha das histórias que seriam trabalhadas, iniciou-se o desenvolvimento

da prática da contação de histórias. Durante a pesquisa foram trabalhados três temas: “O trânsito e os meios de transportes”, “Moradia” e “Meio Ambiente”.

Para abordagem do primeiro tema “O trânsito e os meios de transportes” foi contada a história “O trenzinho do Nicolau” da autora Ruth Rocha, (2009). Essa é a história de um senhor chamado Nicolau que trabalhava como maquinista em um trem de ferro viajando todos os dias, porém com o passar dos anos Nicolau envelheceu e aposentou-se, ficando muito sozinho e triste resolveu comprar o trenzinho que iria ser vendido para o ferro velho. As crianças passaram a brincar no trenzinho do senhor Nicolau e para lembrar os velhos tempos, seu Nicolau acende a caldeira apita e faz pipoca para as crianças.

Os objetivos dessa contação de história foram: conhecer os meios de transportes e locomoções, suas diferenças e semelhanças; sensibilizar as crianças sobre a importância de todos os meios de transporte; orientar as crianças a se comportarem no trânsito de maneira adequada a fim de evitar acidentes; trabalhar a questão da inclusão; promover a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas mais diversas atividades pedagógicas.

É muito importante que as crianças conheçam os meios de transportes e ainda que saibam como se comportar no trânsito, como passageiro ou mesmo como pedestre. O Código de Trânsito Brasileiro (CTB), em seu artigo 76 afirma que a educação para o trânsito será promovida na pré-escola e nas escolas de 1º, 2º e 3º graus, por meio de planejamento e ações coordenadas entre os órgãos e entidades do Sistema Nacional de Trânsito e de Educação, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, nas respectivas áreas de atuação. (Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997). Isso mostra que desde a Educação Infantil ou Pré-escola conforme é mencionado no CTB, a criança tem que aprender as normas do trânsito ou como se comportar no mesmo.

Nessa primeira contação de história as crianças mostraram interesse participando da contação e das atividades propostas. Foram feitos passeios imaginários utilizando-se como meio de transporte o carro, a moto, a bicicleta, o trem de ferro, o avião, o ônibus, a charrete, entre outros.

Por meio de passeios imaginários as crianças foram orientadas a se comportarem no trânsito de maneira adequada. É evidente que na faixa etária em que se encontram essas crianças elas geralmente não saem desacompanhadas de um adulto, entretanto acredita-se que os bons hábitos devem ser construídos na infância, e mais, durante a realização da pesquisa na escola pode se observar que algumas crianças saem correndo da escola se recusando a segurarem na mão de um adulto. Essa foi uma das razões para ensinar sobre comportamentos como, por exemplo, segurar a mão de alguém para atravessar a rua, andar na calçada, entre outros a fim de evitar acidentes.

Durante a contação da história as crianças fizeram várias perguntas como, por

exemplo, “Por que o Nicolau deixou de trabalhar?”, “Por que o Nicolau ficou velho”, “Por que ele aposentou?”, “Porque ele iria vender o trem de ferro?” estas e outras perguntas foram feitas, e mesmo que algumas delas fugissem da temática a ser trabalhada, foram respondidas, pois se acredita na importância das crianças quererem descobrir as coisas, ou seja, quanto mais aguçada for a curiosidade da criança mais possibilidades ela terá de aprender.

Como a contação de história mencionava um meio de transporte específico, o trem de ferro, foi destinado um tempo maior para se trabalhar com o mesmo, até porque havia várias crianças que desconheciam esse meio de transporte. Quando indagadas se conheciam o trem de ferro a maioria das crianças permaneceram em silêncio, apenas duas crianças se manifestaram. Um menino disse que já havia visto o trem lá no centro da cidade carregando crianças junto com os palhaços (é o trenzinho da alegria), outro menino disse que já tinha visto o trem de ferro na televisão.

Assim para que as crianças pudessem ter uma noção de como é o trem de ferro foi levada à escola uma fotografia de um trem de ferro, e ao ser mostrada, uma menina perguntou se o trem de ferro era grande. O mesmo menino que disse anteriormente que havia visto o trem de ferro na televisão disse que o trem de ferro da fotografia era igual ao que ele havia visto. Outra criança ao ver a fotografia perguntou onde estava o Nicolau. Explicou-se então que o Nicolau era um personagem da história, e que o homem que trabalhava naquele trem não se chamava Nicolau.

Além do trem de ferro um dos meios de transporte que mais chamaram a atenção das crianças foi a charrete, as crianças desconheciam esse meio de transporte. No dia em que se falou que o passeio seria feito em uma charrete as crianças perguntaram o que era charrete então se explicou que era um meio de transporte antigo de tração animal.

Nesse dia trabalhou-se com as crianças a questão da inclusão. É preciso deixar claro que a inclusão apresentada aqui é no sentido de aceitação e não de inserção. Ou seja, o objetivo era fazer com que a criança entendesse e aprendesse a aceitar as diferenças existentes nas pessoas que compõe a sociedade. Assim foi falado às crianças que iríamos passear de charrete, mas que havia um coleguinha o Pedrinho que não poderia ir porque ele utilizava cadeiras de rodas para se locomover. A intenção era de pedir ajuda às crianças para colocarem o Pedrinho e sua cadeira na charrete para que ele também pudesse passear, mas antes que eu pedisse ajuda um menino falou “tia é só nós colocarmos o Pedrinho e a cadeira dentro da charrete”, a maioria das crianças concordaram, mas algumas mostraram resistência em levar o coleguinha, então se explicou para essas crianças que o Pedrinho assim como elas ficaria feliz de ir passear e que ele era um coleguinha também como os outros. Mesmo o Pedrinho sendo um coleguinha imaginário quando chegamos ao local do passeio uma criança falou “vamos descer o Pedrinho”.

Pode-se perceber que assim como há muitos profissionais da educação que ainda não foram preparados para trabalhar com crianças com deficiências há também educandos que ainda não estão preparados para “aceitar” essas pessoas. Todavia durante as atividades foi possível perceber que se as crianças forem ensinadas, elas poderão mudar esse comportamento de não aceitação.

O segundo tema, moradia, teve como objetivos mostrar para as crianças que existem vários tipos de moradias; explicar a importância da moradia para os seres vivos; promover a socialização das crianças por meio de sua participação e inserção nas atividades pedagógicas.

A história contada para o desenvolvimento desse tema foi “Os três porquinhos”. Essa história conta que três porquinhos resolveram construir suas casas. O primeiro porquinho construiu sua casa de palhas, porém quando o lobo chegou e soprou a casa caiu. Do mesmo modo aconteceu também com o porquinho que havia construído sua casa de madeira, a casa deste também caiu. Mas o terceiro porquinho construiu sua casa de tijolos e quando o lobo soprou a casa não caiu. Então o lobo subiu pela chaminé e para pegar os porquinhos que estavam todos nessa casa, mas havia um tacho de água fervendo onde o lobo caiu e queimou o bumbum. Desesperado o lobo saiu correndo e gritando, e o porquinhos viveram felizes para sempre.

Essa história foi contada sem o auxílio de livro, todavia no momento da contação foi incentivada a participação das crianças utilizando-se de gestos e de sons onomatopéicos. Na contação da história foram utilizadas três casinhas, uma simbolizando a casa de palha, outra a de madeira e a outra a de tijolos.

Depois de conversar com as crianças sobre os vários tipos de moradia e sobre a importância de se ter uma moradia que é o lugar onde nos abrigamos, ficamos com a nossa família, entre outros, foi proposto que as crianças fizessem rabiscagem de sua casa.

Geralmente quando as crianças terminam uma atividade elas gostam de mostrar - lá. Assim quando uma menina de dois anos e oito meses terminou de fazer seu desenho (figura 1) ela mostrou-o, e quando foi indagada sobre o que tinha desenhado ela foi colocando o dedinho e falando, essa é minha casa, esses são mosquitos e esse é o porquinho.





Figura 1– Atividade de rabiscção tema moradia  
Fonte: Lair Miguel da Silva, 2012

Então foi lhe perguntado se tinha mosquito na casa dela, e ela respondeu que sim. Foi lhe perguntado também se havia porquinho, e ela respondeu sorrindo dizendo que não, o porquinho era por causa da história. Machado, (2004, p.28) faz a seguinte afirmação:

Do ponto de vista pedagógico, no trabalho com crianças, acredito que o importante não é querer saber qual o efeito que os contos tradicionais exercem sobre cada criança, ou mesmo “querer produzir tal efeito”, e sim entender que para cada uma delas aquela história traz a oportunidade de organizar suas imagens internas em uma forma que faz sentido para ela naquele momento.

É importante observar a relação que a criança fez entre a história contada e a realidade por ela vivida. Lembrando que o desenho foi feito alguns dias antes do início do verão, período em que os mosquitos incomodam bastante devido à proliferação causada pela chuva e pelo calor, ou seja, umidade e altas temperaturas. Na atividade desenvolvida por essa criança pode-se observar que houve imaginação, criatividade e até mesmo expressão, ou seja, por meio do desenho ou da rabiscção a criança mostrou os mosquitos que pode ser um problema que lhe aflige.

Durante a realização da pesquisa houve também um fato que merece ser destacado. No desenvolvimento do tema sobre moradia a história dos três porquinhos foi contada várias vezes e em uma delas quando terminei de contar a história, levantei-me e fui pegar brinquedos para as crianças. Quando estava de costas para elas pegando os brinquedos ouvi uma criança falar: “eu sou o lobo e você é o porquinho” e começaram a dramatizar conforme a história. Eu me aproximei delas e perguntei propositalmente

o que era aquilo, e as crianças que tinham inventado a brincadeira ficaram meio constrangidas, então as chamei para se apresentarem para os colegas, e elas gostaram. As outras crianças também quiseram participar assim fui chamando as duplas para apresentar. Uma criança dizia: “eu sou o lobo abra a porta senão eu vou soprar” e a outra dizia: “ não, eu não vou abrir”, então a criança que representava o lobo soprava e a criança que representava o porquinho corria e sentava em seu lugar. Foi uma brincadeira super divertida que eles mesmos inventaram e gostaram muito.

Nesse relato pode ser observada a autonomia e principalmente a criatividade das crianças, mas e o ensino de Geografia? Atualmente é muito debatida a questão de se ensinar uma Geografia que não seja apenas descritiva e enumerativa, mas uma Geografia crítica. Dessa forma acredita-se que para uma verdadeira aprendizagem do ensino de Geografia é preciso ter dois elementos, o conhecimento e a ação. Sendo assim a autonomia e a criatividade juntamente com o conhecimento contribuem para o desenvolvimento de uma Geografia crítica e conseqüentemente a formação de cidadãos críticos e atuantes na sociedade.

O terceiro tema trabalhado foi “Meio Ambiente”, para o desenvolvimento foi contada a história “Caco, o Macaco” da autora Jaqueline Kormann (s.d). Esse livro trás a história de um macaco chamado Caco que gostava de jogar a casca no chão. Apesar das advertências de sua mãe ele sempre tinha essa atitude. Um dia uma menininha escorregou em uma casca que ele havia jogado no chão e caiu. Caco ficou muito triste e se arrependeu. Sua mãe o advertiu dizendo: “a floresta não é lixeira, nunca jogue cascas no chão, senão pode acabar acontecendo uma grande besteira”.

A contação dessa história teve como objetivos trabalhar educação ambiental com ênfase em cuidar do ambiente no qual se está inserido. A educação ambiental trabalhada foi a tradicional, ou seja, uma educação pautada nas ações dos indivíduos. Assim foi trabalhada a importância de manter a casa, a escola e a rua limpas, não jogando lixo no chão. Pode até parecer algo simples, mas se essas crianças não forem ensinadas a jogar uma casca de banana no lixo futuramente, poderão ser essas mesmas pessoas que estarão jogando entulhos em terrenos baldios ou até mesmo em cursos de água. Assim foi com base na mensagem milenar do filósofo e matemático Pitágoras, “Educai as crianças para que não seja preciso punir os adultos”, que se trabalhou o tema meio ambiente nesse sentido.

Nessa contação as crianças recontaram a história, participaram de rodas de conversa e fizeram rabiscação. Interessante que quando a fruta era oferecida às crianças, e se alguma delas jogasse a casca ou a semente no chão, rapidamente outra criança a advertia para que a mesma não agisse daquela forma. Assim pode notar que houve aprendizagem.

Após o desenvolvimento da prática foi feita a análise dos resultados que foram



obtidos por meio da avaliação que é entendida aqui como um processo e que consistiu na observação do comportamento das crianças durante a contação e as atividades e registros com referência direta a criança ou ao grupo. Foram avaliados os seguintes itens: Aproveitamento das crianças em relação ao processo de ensino e de aprendizagem; Interesse das crianças na contação de história e nas atividades; Participação das crianças na contação de história e nas atividades. Os resultados seriam classificados em bom, regulares ou ruins.

Quanto ao item aproveitamento das crianças em relação ao processo de ensino e de aprendizagem, a avaliação foi regular. Esse item recebeu essa avaliação porque se considerou o todo para avaliação, ou seja, apesar de se ter observado e registrado comportamentos individuais e em grupos, a avaliação foi feita de forma geral. Dessa forma o aproveitamento das crianças em relação aos processos de ensino e de aprendizagem foi regular uma vez que em uma turma com aproximadamente vinte crianças pode-se perceber pelos comportamentos e atitudes que a maioria conseguiu aprender o que foi ensinado, porém houve algumas crianças que não apresentaram desenvolvimento quanto à aprendizagem. Todavia é preciso entender que cada criança tem um ritmo diferente para aprender, algumas têm mais facilidade e aprendem mais rápido, outras já requerem um tempo maior para aprenderem.

O item, interesse das crianças na contação de história e nas atividades, foi avaliado como bom. Visto que as crianças se mostraram bastante interessadas tanto nas contações quanto nas atividades. Elas sempre pediam para contar histórias e para fazerem passeios imaginários. Quando terminavam de ouvir a história sempre as próprias crianças pediam a folha e o giz de cera para fazer rabiscagem.

A participação das crianças na contação de histórias e nas atividades também foi um item considerado bom. As crianças participaram muito durante a contação fazendo perguntas e comentários. Nas atividades as crianças participaram fazendo rabiscagem, colorindo, participaram também nas brincadeiras, nas rodas de conversa e nos passeios imaginários.

Enfim, por meio da pesquisa foi possível observar que a contação de histórias pode ser utilizada como um recurso didático no processo de ensino e de aprendizagem da Geografia na Educação Infantil. Uma vez que se utilizando da contação de histórias é possível trabalhar vários temas da Geografia, de forma eficiente visto que é um recurso acessível, fácil de trabalhar e o mais importante, atende as crianças, ou seja, este recurso proporciona o envolvimento da criança nos processos de ensino e de aprendizagem.

Assim espera-se que a contação de histórias possa continuar sendo utilizada na Educação Infantil para trabalhar a oralidade, como forma de entretenimento, para estimular a imaginação, explorar os órgãos do sentido, promover a socialização das

crianças, e que possa também ser utilizada como um recurso didático para ensinar Geografia às crianças, e assim formar cidadãos responsáveis e comprometidos com o bem estar de sua geração e das gerações futuras.

## Referências

ABRAMOVICH, Fany; **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo SP: Scipione, 1997. 174 p.

BRASIL. Código de Trânsito Brasileiro. (Lei nº 9.503, de 23 de setembro de 1997) Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9503.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9503.htm) acessado em 01/01/2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm) acessado em 01/01/2012.

KORMANN, Jaqueline. **Caco, o Macaco**. Blumenau-Santa Catarina: Editora vale das Letras, (s.d). (Coleção Pequenos filhotes 3D)

MACHADO, Regina. **Acordais: fundamentos teórico-poéticos da arte de contar histórias**. São Paulo: DCL, 2004. 231 p.

MARANDOLA, Aurea da Cunha; MARANDOLA, Eduardo Jr. **Conversando e Contando Histórias, Recriando Lugares: Geografia, Literatura e Educação Infantil**. Revista criança, Brasília, MEC, nº 38, p.13-16, Jan. 2005. Disponível em [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rev\\_crian\\_38.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rev_crian_38.pdf). Acessado em 02/04/2013.

ROCHA, Ruth. **O trenzinho do Nicolau** – São Paulo: Salamandra, 2009.

SOUZA, Linete Oliveira; BERNARDINO, Andreza Dalla. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Educere et Educare.Revista de Educação. Vol. 6 nº 12 jul./dez. 2011 p. 235-249.

**Trabalho enviado em 04/062014**

**Trabalho aceito em 28/07/2014**